

O MUSEU E A DIVERSIDADE CULTURAL NA AMAZÔNIA: UM OLHAR SOBRE O BRINQUEDO INDÍGENA COMO OBJETO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Arlete Sandra Baubier

Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio
(PPG-PMUS), UNIRIO/MAST; FAPEAM – Brasil.

Maria Amélia Reis

Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio
(PPG-PMUS), UNIRIO/MAST – Brasil; CEIS 20
Universidade de Coimbra – Portugal

Resumo

Aborda a importância do Museu de Arqueologia e Etnologia como espaço de preservação do patrimônio e de difusão dos conhecimentos das comunidades indígenas da Amazônia, com vista à construção de uma educação para a diversidade cultural. Esta comunicação limita-se ao estudo da coleção de brinquedos indígenas do Museu Amazônico e do Museu do Índio de Manaus, face à singularidade dos mesmos e a possibilidade de se constituírem em referências identitárias junto à comunidade local, proporcionando uma educação intercultural dos povos da Amazônia. A metodologia caracteriza-se pela pesquisa exploratória, bibliográfica e documental com base em referências teóricas pertinentes às concepções contemporâneas da Museologia, pois se compreende que os museus são de fato lugares de preservação, comunicação e educação inseridos no contexto social, político, econômico e cultural de nosso tempo e que possuem relevância na formação cultural dos indivíduos. A partir dos dados até aqui coletados e analisados indicam-se: i) a existência de tensões entre os modos de viver das comunidades tradicionais e das populações urbanas a partir do uso pelas crianças indígenas dos brinquedos industrialmente produzidos; ii) o reforço de papéis socioculturais generificados semelhantes aos das culturas urbanas; iii) a importância da recuperação dos mitos e signos presentes nos bens culturais dispersos, como fundamento de ressignificação simbólica dos diversos grupos indígenas amazônicos. Portanto, pretende-se identificar a materialidade e a imaterialidade do brinquedo indígena como objeto-documento de representação do conhecimento sobre a diversidade cultural dos povos da Amazônia.

Palavras-chave: Museu. Função social. Diversidade cultural. Brinquedo indígena. Educação intercultural.

EL MUSEO Y LA DIVERSIDAD CULTURAL EN EL AMAZONAS: UNA MIRADA SOBRE EL JUGUETE INDÍGENA COMO OBJETO DE EDUCACIÓN INTERCULTURAL

Resumen

Este artículo aborda la importancia del *Museo de Arqueología y Etnología* como espacio para la preservación del patrimonio y la difusión de los conocimientos de las comunidades indígenas del Amazonas, a fin de lograr el desarrollo de la educación para la diversidad cultural. Se limita al estudio de la colección de juguetes indígenas del *Museo Amazónico y del Museo del Indio de Manaus*, frente a la singularidad de los mismos y a la posibilidad de que se constituyan en referentes identitarios junto a la comunidad local, proporcionando una educación intercultural entre los pueblos del Amazonas. La metodología se caracteriza por la investigación exploratoria, bibliográfica y documental, basada en referencias teóricas relativas a las concepciones contemporáneas de la museología que permiten comprender que los museos son, de hecho, lugares de preservación, comunicación y educación insertos en el contexto social, político, económico y cultural de nuestro tiempo, relevantes para la formación cultural de los individuos. Los datos hasta aquí coleccionados y analizados indican: i) la existencia de tensiones entre los modos de vivir de las comunidades tradicionales y las poblaciones urbanas a partir del uso, por parte de los niños indígenas, de juguetes producidos de manera industrial; ii) el refuerzo de roles socioculturales de género, semejantes a los de las culturas urbanas; iii) la importancia de la recuperación de los mitos y signos presentes en nuestros bienes culturales dispersos como fundamento de resignificación simbólica de los diversos grupos indígenas amazónicos. Por lo tanto, se intenta identificar la materialidad y la inmaterialidad del juguete indígena como objeto-documento de representación del conocimiento sobre la diversidad cultural de los pueblos del Amazonas.

Palabras clave: Museo. Función social. Diversidad cultural. Juguete indígena. Educación intercultural.

MUSEUMS AND CULTURAL DIVERSITY IN AMAZONIA: HAVING A LOOK AT THE INDIGENOUS TOY AS AN OBJECT OF INTERCULTURAL EDUCATION

Abstract

In order to achieve the development of education for cultural diversity, this paper discusses the importance of the *Museum of Archaeology and Ethnology* as a space for the preservation of heritage and the dissemination of the Amazonian indigenous communities' knowledge. The communication is limited to the study of the collection of indigenous toys from the *Amazonian*

Museum and the *Indian Museum* in Manaus, given their uniqueness and their possibility to become identity references of the local community, promoting a cultural education for the Amazonian peoples. The methodology -exploratory, bibliographical and documental research- is based on the theoretical concepts of contemporary museology for heritage preservation, communication and education, as museums are institutions inserted in the social, political, economic and cultural context of our time, relevant in the cultural training of individuals.

The data here collected and analyzed show:

i) The existence of tensions among traditional lifestyle communities and urban populations as from the use of industrially produced toys by indigenous children;

II) The reinforcement of socio-cultural gender roles similar to those of urban cultures;

III) The importance of recovering the myths and signs present in their scattered cultural heritage as the foundations of the symbolic redefinition of the cultural diversity from the Amazonian indigenous groups.

Therefore, we intend to identify the materiality and the immateriality of indigenous toys as object-documents representing the Amazonian people's knowledge on cultural diversity.

Key words: Museum. Social function. Cultural diversity. Indigenous toy. Intercultural education.

O MUSEU E A DIVERSIDADE CULTURAL NA AMAZÔNIA: UM OLHAR SOBRE O BRINQUEDO INDÍGENA COMO OBJETO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Arlete Sandra Baubier

Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS), UNIRIO/MAST; FAPEAM – Brasil.

Maria Amélia Reis

Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS), UNIRIO/MAST – Brasil; CEIS 20 Universidade de Coimbra – Portugal.

“[...] O museu faz parte integrante de nossos costumes; em breve, será o complemento necessário, o substrato de todas as nossas atividades”.

G. Salles¹

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, assistimos às transformações profundas e significativas em torno da função social das instituições culturais na contemporaneidade. O novo cenário de globalização que afeta os diferentes setores da sociedade contemporânea (econômico, político, social, cultural e tecnológico) não poderia ser diferente para o campo dos museus. Como ocorre para qualquer outro segmento, o museu tem experimentado, nas últimas décadas, o impacto de mudanças da globalização. Mudanças estas que ditam a nova ordem mundial, marcada pelas influências dos novos paradigmas do conhecimento que desencadeiam reflexões em torno dos conceitos de local e global, identidade, alteridade, diferença, tolerância, hibridismo, multiculturalismo, diversidade, singularidade, entre outros.

Ao analisar o problema da crise latino-americana na contemporaneidade, Garcia Canclini (2008, p. xvii) utiliza a expressão “culturas híbridas” para explicar a necessidade de nos adaptarmos às novas demandas culturais e informacionais da sociedade global, ao afirmar que “[...] os estudos sobre hibridação modificaram o modo de falar sobre identidade, cultura, diferença, desigualdade, multiculturalismo e sobre pares organizados dos conflitos nas ciências sociais: tradição-modernidade, norte-sul, local-global”.

No bojo destas reflexões, lançamos o “nosso olhar” para alguns dos conceitos paradigmáticos acima arrolados no contexto dos museus amazônicos. Desta forma, despertamo-nos para o assunto da diversidade e seus desdobramentos temáticos, uma vez que a “[...] diversidade está sempre presente nas configurações e movimentos da sociedade global. Seria impossível a globalização sem a multiplicidade dos indivíduos, grupos, classes, tribos, nações, nacionalidades, culturas etc. [...]” (IANNI, 1994, p. 157). Por esta razão, a abordagem concentra-se nos principais eixos temáticos – museu, educação e diversidade cultural – em consonância com os

1 CF. BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela arte**: os museus de arte na Europa e seu público. 2. ed. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007. p. 20.

aspectos que permeiam e aprofundam o estudo – função educativa do museu, patrimônio lúdico infantil (brinquedo indígena) e educação intercultural².

A ênfase na diversidade cultural na Amazônia resulta da necessidade de conscientizar e sensibilizar a comunidade local sobre a importância social do museu para o desenvolvimento de uma educação intercultural, tendo como caso de estudo o patrimônio lúdico infantil das sociedades tradicionais da Amazônia, especialmente das culturas indígenas, visando “[...] mobilizar as populações no sentido da identificação e reconhecimento do patrimônio cultural que elas mesmas constroem ao longo de sucessivas gerações [...]” (TAVARES, 2004, p. 11) e com isso possibilitar o acesso à informação e ao conhecimento sobre os brinquedos produzidos por etnias indígenas da Amazônia. Assim, buscamos sensibilizar as pessoas para uma atitude de tolerância ao diferente, como bem define Cury (2003, p. 55):

[...] a tolerância é a flexibilidade para tentar entender os motivos do outro ou, ao menos, respeitar a diversidade cultural. Os museus antropológicos que trabalham com coleções de grupos indígenas têm o dever de explorar adequadamente a diversidade cultural e colocá-la como uma qualidade, como uma forma de tornar as pessoas flexíveis face ao diferente.

Neste sentido, pretendemos com esta abordagem não apenas uma tentativa de apresentar respostas acerca da diversidade em museus, mas de suscitar algumas reflexões sobre as seguintes problematizações: De que maneira o museu pode contribuir para uma educação voltada para a diversidade cultural na Amazônia, tendo como substrato de conhecimento o brinquedo indígena? Até que ponto o conhecimento sobre o brinquedo indígena pode promover uma educação intercultural? Qual o sentido de se pesquisar, documentar, preservar e expor estes objetos lúdicos relacionados ao modo de fazer, pensar e sentir de uma sociedade num determinado período histórico?

Com base nestes questionamentos, entendemos que os brinquedos indígenas musealizados auxiliam na melhor compreensão da diversidade cultural e no reconhecimento da identidade entre os povos da Amazônia. Percebemos que estes bens representam a herança cultural dos grupos autóctones da região, pois conforme defende Harvey (1993, p. 312) “[...] é nesses estratos que a busca do capital simbólico é mais marcada”, tornando estes objetos referências identitárias dos saberes tradicionais dos povos nativos da Amazônia.

² A **educação intercultural** surgiu em 1978, como proposta da UNESCO como forma de promover a “educação para a paz” e “prevenção ao racismo”. É compreendida como a condição estrutural para a convivência democrática em sociedades multiculturais. É amplamente difundida em países da América Latina, tais como: Argentina, Bolívia, Chile, Equador, Peru, Guatemala e México. Neste último país, há até uma proposta de Licenciatura em Intervenção Educativa – Interculturalidade. A prática da educação intercultural como um conjunto de propostas de convivência democrática entre diferentes culturas implica segundo Perroti (1997) a adoção do paradigma que tem “o outro como ponto de partida”. Para Abdallah-Pretceille (2001) não se trata de “conhecer o Outro a partir de uma identidade única e homogênea, mas de aprender a reconhecê-lo”. (CF. ABDALLAH-PRETCEILLE, M; PORCHER, L. **Education et Communication Interculturelle**. 2. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2001. p. 15).

Museus e Coleções Etnográficas na Amazônia: excertos da história

No Brasil, a fundação de vários museus foi uma característica marcante durante o período imperial, inclusive aqueles que estavam associados à unicidade dos objetos tidos como raros e que guardavam coleções exóticas, dentre os quais, destacamos no cenário amazônico a criação do Museu Paraense Emílio Goeldi³, na cidade de Belém (Pará, Brasil).

Fundado em 1866, por iniciativa da Sociedade Filomática em Belém (RANGEL, 2009, p. 8), o Museu Paraense Emílio Goeldi é considerado um marco histórico da Museologia na Amazônia, pela sua importância no surgimento de coleções etnográficas, botânicas, zoológicas, paleontológicas, mineralógicas, arqueológicas e bibliográficas, compostas por amostras de materiais recolhidos por pesquisadores e naturalistas, durante as viagens pela região, com a finalidade de formar coleções. Sanjad (2009, p.11) explica como ocorreu a chegada destes pesquisadores, conforme relato a seguir:

No século XIX, muitos cientistas europeus e norte-americanos sentiram-se atraídos pela América Latina. [...] Botânicos, zoólogos, geólogos, antropólogos e engenheiros, profissionais e amadores, homens e mulheres, de origens sociais e identidades nacionais distintas, cruzaram o oceano em busca de conhecimento, prestígio e trabalho. Alguns percorreram a América Latina de passagem, retornando para seus países, instituições e afazeres de origem. Outros se fixaram permanentemente ou temporariamente, algumas vezes por décadas, em vários países da região, como México, Argentina, Chile, Uruguai e Brasil [...].

Ainda no cenário amazônico, outras experiências, especificamente, com grandes coleções etnográficas merecem ser destacadas. Neste estudo, a ênfase será em torno dos brinquedos indígenas da coleção etnográfica do Museu Amazônico e do Museu do Índio de Manaus (Amazonas, Brasil), em virtude da ameaça de desaparecimento deste patrimônio e da relevância de se preservar os saberes tradicionais das crianças indígenas, como parte da memória coletiva dos povos nativos da região. Reis e Hora (2007, p. 450) alertam para este fato: “As we can observe, millenary cultures tend to the slow disappearance of the history of our country, folclorized in their habits and traditions and in the falling out of usage of their knowing. [...]”⁴.

Criado em 1975, o **Museu Amazônico (MUSAM)** é um órgão público suplementar da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atua, principalmente, com as atividades de pesquisa, ensino e extensão em áreas fundamentais para o conhecimento da Amazônia e de suas culturas. Funciona nas suas instalações o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

³ O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) recebeu este nome em homenagem ao ilustre cientista, naturalista e zoólogo suíço Emil August Göldi (1859-1917), que exerceu a direção do museu no período de 1894 a 1907. No que tange às coleções etnográficas é considerado uma referência, porque é a instituição de pesquisa mais antiga da Amazônia, reconhecida mundialmente, uma vez que se dedica às investigações científicas referentes ao estudo da fauna, da flora, do homem amazônico e do seu ambiente físico.

⁴ “Como podemos observar, as culturas milenares tendem ao desaparecimento lento da história de nosso país, folclorizadas em seus hábitos e tradições e na queda do uso de seu conhecimento [...]” (REIS; HORA, 2007, p. 450, tradução nossa).

da UFAM (Mestrado e Doutorado), uma biblioteca especializada em assuntos relacionados à Amazônia, divisões de Antropologia, Arqueologia, Difusão Cultural, Museologia, História e Documentação. Conta também com considerável coleção documental, etnográfica e arqueológica, fonte de pesquisas acadêmicas. Organiza e promove exposições temporárias e permanentes, com vistas à divulgação científica do próprio acervo como também de materiais cuja guarda pertence a outras instituições, além de exposições artísticas que de alguma maneira dizem respeito ao acervo do Museu (BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU AMAZÔNICO, 1991, p. 4-13).

A outra instituição museológica enfatizada é o **Museu do Índio de Manaus**, fundado em 19 de abril de 1952 pela Madre Maddalena Mazzone, como forma de fazer memória à presença missionária dos Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora na região amazônica e também despertar o interesse pela causa indígena. Sendo um museu privado, é administrado e mantido pelas Irmãs Salesianas e está localizado no Centro Histórico da cidade de Manaus. O acervo é composto por mais de 3.000 peças artesanais e estar distribuído em seis salas da exposição permanente. Destacam-se as seguintes: maquetes, simulações de habitações indígenas, utensílios domésticos, armas de caça e guerra, cerâmicas, cestarias, entalhes, objetos infantis (incluem os brinquedos indígenas), adornos ornamentais e rituais, urnas mortuárias, animais empalhados e artesanatos sobre a vida e os costumes das tribos indígenas da Amazônia, tais como: *Tucano, Dessana, Macu, Baniwa, Ianomami, Wanana, Tariano, Kobewa* que vivem no Alto Rio Negro, região do estado do Amazonas próxima ao Pico da Neblina, que compreende os municípios de Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira (ALVES, 2007, f. 58-59).

O Museu em harmonia com a diversidade cultural na Amazônia

Discorrermos sobre a diversidade cultural na Amazônia não é tarefa fácil, por se tratar de uma região eclética e repleta de sincretismo. Contudo, não nos propomos a escrever um tratado sobre a Amazônia, mas fazemos um recorte temporal desta Amazônia de hoje, analisando um de seus aspectos culturais, sobretudo, no âmbito do estado do Amazonas.

Em 2003, teóricos e demais membros do ICOM reuniram-se durante o Simpósio Internacional organizado pelo ICOFOM, intitulado *Museology – an Instrument for Unity and Diversity?*⁵. O encontro teve a finalidade de refletir sobre os novos rumos da Museologia na contemporaneidade e ampliar as discussões sobre a função social deste campo disciplinar, como instrumento de ação social para unidade e diversidade. Do evento resultou a publicação *ICOFOM Study Series – ISS 33 final version* que reúne diversas produções de teóricos da Museologia de vários países que relatam experiências, tendências, perspectivas e desafios contemporâneos que surgem aos profissionais de museu relacionados à diversidade.

Neste sentido, compartilhando dos mesmos propósitos, buscamos contextualizar o tema da diversidade cultural na realidade amazônica, aprofundando as reflexões em torno das culturas indígenas, tendo como substrato de nossa investigação o brinquedo indígena musealizado.

⁵ Museologia – um Instrumento para Unidade e Diversidade?

Horta (1999, p. 7) afirma que “Reconhecer que todos os povos produzem cultura e que cada um tem uma forma diferente de se expressar é aceitar a diversidade cultural [...]”.

Com menção a Canclini (2008, p. xvii), o estado do Amazonas é palco de “culturas híbridas” e possui uma diversidade impressionante, expressada tanto na exuberante biodiversidade⁶ da Floresta Amazônica, através da sua rica fauna e flora, a abundância do solo, rico em minérios e segundo Geertz (1978, p.15) do “ecletismo” das culturas indígenas, além do patrimônio arquitetônico, artístico e cultural do estado. De proporções geográficas gigantescas, sendo o maior estado brasileiro em extensão territorial, com 1.570.745,680 Km², ocupa mais 18% do território nacional. É formado oficialmente por 62 municípios e possui aproximadamente 3.393.369 habitantes⁷.

Com vida cultural intensa, em todo estado do Amazonas acontecem, anualmente, eventos científicos, artísticos e culturais que movimentam as principais atividades econômicas locais: o extrativismo vegetal e mineral, respectivamente, com a atividade gomífera e energética (o biodiesel, o gasoduto e o petróleo), a pesca, o agronegócio, a indústria, a tecnologia e o turismo, gerando emprego, aumentando a renda e, assim melhorando a qualidade de vida dos habitantes. São apresentações artísticas e culturais⁸, festejos religiosos e populares, festivais artísticos, folclóricos, de músicas regionais, rituais indígenas (cerimônias privadas), feiras nacionais e internacionais com exposições de produtos artesanais típicos da região ou industrializados no Pólo Industrial de Manaus (PIM) da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

Diante deste contexto, analisamos como o museu pode estar atento a estas práticas culturais que representam a realidade social e podem funcionar como agente de educação e transformação da sociedade perante a diferença. Isto porque, de acordo com Reis (2009, p. 1) “[...] para ‘educar’ está suposto o conhecimento do(s) outro(s), em suas diferenças e singularidades, multiplicidade e pluralidade culturais e étnicas”. Com isso, o museu no contexto comunitário pode contribuir como uma “poderosa” ferramenta pedagógica de conscientização, preservação, valorização e difusão cultural do patrimônio e no reconhecimento das identidades sociais e culturais.

⁶ A biodiversidade da região amazônica é única e a mais rica do mundo. As florestas da região concentram 60% de todas as formas de vida do planeta, mas calcula-se que somente 30% de todas elas são conhecidas pela ciência.

⁷ Estimativas de acordo com o censo de 1º. de julho de 2009, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

⁸ Dentre as principais manifestações artísticas e culturais do estado do Amazonas, destacamos alguns exemplos daquelas que são tradicionais: o Carnaval, o Carnaboi, o Boi-Manaus, o Festival Amazonas de Ópera, o Amazonas Film Festival, o Festival de Teatro da Amazônia, o Festival Amazonas de Dança, o Festival Amazonas Jazz, o Festival Folclórico, todos em Manaus; o Festival Folclórico do Boi-Bumbá, em Parintins; a Festa do Guaraná, em Maués; a Festa do Açaí, em Codajás; a Festa do Cupuaçu, em Presidente Figueiredo; a Festa da Laranja, em Rio Preto da Eva; o Festival da Canção (FECANI), em Itacoatiara; o Festival do Peixe Ornamental, em Barcelos; a Festa da Ciranda, em Manacapuru; o Festejo Religioso de Santo Antônio, em Borba, entre outros. Além disso, todo ano, ocorrem congressos, seminários, simpósios, conferências, jornadas, encontros e outros eventos que objetivam discutir sobre pesquisas científicas, investimentos, ações políticas, econômicas e culturais relacionadas aos mais variados assuntos da Amazônia: meio ambiente, biodiversidade, desenvolvimento sustentável, indústria, tecnologia, educação, cultura e correlatos de interesse da região.

Da Educação patrimonial a Educação intercultural: o brinquedo indígena como objeto educativo em museus de Manaus

Ao refletirmos sobre a função educativa do museu na difusão do conhecimento sobre o patrimônio das culturas indígenas, consideramos este aspecto do tema, com amplas possibilidades de trabalhar no desenvolvimento de atividades educativas que explorem a temática indígena no museu, uma vez que, “[...] compreender a cultura de um povo expõe a sua normalidade sem reduzir sua particularidade [...]” (GEERTZ, 1978, p. 24). Desta forma, será possível identificar as diferenças e semelhanças que caracterizam o brinquedo de cada etnia, os materiais usados, o modo de produção, o objetivo e o funcionamento das brincadeiras. É nesta perspectiva da diversidade que se encontra um dos enfoques mais profundos da proposta de “educação libertadora”, de Paulo Freire, no sentido de desenvolver práticas educativas inovadoras e criativas que valorizem as identidades e as culturas locais que em síntese, significa dizer: que “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]” (FREIRE, 1986, p. 22). Assim, o museu poderá contribuir significativamente para promover processos educativos a partir dos componentes culturais dos grupos autóctones: o brinquedo indígena.

O tema “O Museu e a diversidade cultural na Amazônia”, com o foco para o patrimônio lúdico infantil representado pelos brinquedos *Ticuna*⁹, *Tucano*¹⁰ e *Sateré-Mawé*¹¹, consiste em enfatizar a importância destes objetos como instrumentos de promoção para uma educação intercultural em contextos comunitários. Isto porque, conforme preceitua Oliveira (1984, p. 58-59), acreditamos que:

Todo brinquedo é educativo, ou seja, sempre há em qualquer brinquedo um conjunto de mensagens implícitas ou explícitas a serem assimiladas ou transformadas pela criança. Contudo, ele tenderá a assumir com plenitude suas mais significativas funções educativas na medida em que engendrar mistérios capazes de sugerir diferentes recriações por parte da criança.

Diante do exposto, analisamos as possibilidades educativas do objeto do museu - neste caso, o objeto etnográfico - embora saibamos que as ações do “novo” museu não se centram apenas no objeto, mas sim no trabalho social, pois de acordo com Scheiner (2001, p. 5) “[...] Tudo é objetificado, no afã de reafirmar o caráter social/plural do Museu”. Por esta razão, acreditamos que os museus instituídos¹² são espaços de preservação, comunicação e educação, pois contribuem para o processo de formação cultural dos indivíduos, como geradores de conhecimento e possuem inúmeras funções primordiais: a pesquisa, a documentação, a preservação, a comunicação,

⁹ Os *Ticuna* configuram o mais numeroso povo indígena na Amazônia brasileira, com aproximadamente 20.000 índios. Habitam a região do Alto Rio Solimões, no município de Benjamin Constant (AM).

¹⁰ Os *Tucano* são povos mais numerosos da família linguística *Tukano* Oriental, que inclui outros quinze povos. Predominam boa parte da bacia do Rio Uaupés, principal tributário do Rio Negro em seu alto curso, situado na fronteira do Brasil com a Colômbia, no Noroeste da Amazônia, principalmente no município de São Gabriel da Cachoeira (AM).

¹¹ Os *Sateré-Mawé* são povos que habitam a região do Médio Rio Amazonas, em duas terras indígenas, no município de Maués (AM) e a outra na divisa deste com o estado do Pará.

¹² O uso desta expressão justifica-se pelo fato desta pesquisa está restrita ao estudo dos brinquedos indígenas existentes no acervo de dois museus da cidade de Manaus: Museu Amazônico (MUSAM) e o Museu do Índio. Ambos são classificados na categoria de Museu Clássico Ortodoxo, embora trabalhem neste estudo com a noção do “novo” museu.

além da fruição, a estética, o relacionamento afetivo, o devaneio, o sonho, mas nenhuma outra função exerce tantos benefícios sociais quanto à educação.

A educação é uma das funções centrais dos museus. Pessoas do mundo todo visitam museus, porque estes oferecem oportunidades não apenas de entretenimento e lazer, mas de aprendizagem e transmissão de conhecimentos, com possibilidades de garantir à comunidade e ao mundo, a preservação dos objetos necessários à identificação de uma cultura e uma história comum. Decarolis (2003, p. 27) ressalta que a identidade é:

[...] una construcción em perpetuo cambio; una identidad dinámica que caracteriza a cada grupo social, que incluye sus sistemas de valores, sus creencias, sus mitos y tradiciones, sus múltiples formas de expresión, su manera de estar presentes en el mundo¹³.

A função socioeducativa dos museus de Arqueologia e Etnologia de Manaus ao se voltar para diversidade cultural revela a ressignificação do museu hoje, no sentido de contribuir para a difusão do patrimônio material e imaterial dos indígenas e para o desenvolvimento de uma cidadania mais justa e igualitária, pois segundo Cury (2003, p. 55):

[...] Falar de cidadania hoje é falar em diversidade e tolerância culturais, em direitos humanos universais, em solidariedade e cooperação, em cidadania planetária. Estou certa de que os museus etnográficos podem contribuir enormemente com esta perspectiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os museus configuram-se em excelentes meios de comunicação e devem se adaptar ao futuro da sociedade global, de forma a reestruturar seu modo organizacional, como produtores de cultura, vetores de comunicação e difusores de conhecimentos. Isto porque, os museus tradicionais abrigam objetos repletos de importância e significados. Objetos estes vistos como documentos e como vestígios da história e da memória, capazes de revelar não apenas o passado, mas o presente e o nosso futuro. Eles nos suscitam a refletir: De onde viemos? Onde estamos? Para aonde vamos? O museu nos faz descobrir horizontes ainda não revelados, possibilita a ter contato com outras culturas, outros saberes e novos conhecimentos.

Sabemos que os objetos são definidores de identidades e de alteridades. Sendo assim, aproximar o público ao objeto é proporcionar novas experiências e acesso às informações sobre a coleção de forma a contribuir para que novos conhecimentos sejam gerados continuamente, buscando conhecer e/ou descobrir o que ainda está para ser explorado.

Portanto, com base nas informações até aqui coletadas sobre o brinquedo indígena no âmbito do museu, constatamos: i) a existência de tensões entre os modos de viver das comunidades tradicionais e das populações urbanas a

¹³ Uma construção em constante mudança; uma identidade dinâmica que caracteriza cada grupo social, que inclui seus sistemas de valores, crenças, mitos e tradições, suas múltiplas formas de expressão, sua maneira de estar presente no mundo.

partir do uso pelas crianças indígenas dos brinquedos industrialmente produzidos; ii) o reforço de papéis socioculturais generificados semelhantes aos das culturas urbanas; iii) a importância da recuperação dos mitos e signos presentes nos bens culturais dispersos, como fundamento de ressignificação simbólica dos diversos grupos indígenas amazônicos.

A proposta da educação para a diversidade na Amazônia a partir do brinquedo indígena, como o próprio tema traduz, evidencia a inserção dos museus em contextos comunitários e significa, antes de tudo, entendê-los como verdadeiros espaços de comunicação, educação, produção do conhecimento e apoio teórico e aplicado às atividades educativas através da interação dialógica que consegue estabelecer com o público.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Arlete Sandra Mariano. **Função educativa do museu:** o museu como instrumento de suporte ao processo de ensino-aprendizagem. 2007, 101 f. Monografia (Especialização em Museologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2007.

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU AMAZÔNICO. Manaus: Fundação Universidade do Amazonas, 1991. 36 p.

CURY, Marília Xavier. Diversidade e tolerância cultural: Qual é o papel dos museus contemporâneos? In: SYMPOSIUM MUSEOLOGY – AN INSTRUMENT FOR UNITY AND DIVERSITY? **ISS:** ICOFOM STUDY SERIES, Stavanger, ICOM, International Committee for Museology/ICOFOM. n. 33, final version, p. 54-56. set. 2003.

DECAROLIS, Nelly. Unidad y diversidad: El desafío latinoamericano. In: SYMPOSIUM MUSEOLOGY – AN INSTRUMENT FOR UNITY AND DIVERSITY? **ISS:** ICOFOM STUDY SERIES, Stavanger, ICOM, International Committee for Museology/ICOFOM. n. 33, final version, p. 26-29. set. 2003.

FREIRE, Paulo Freire. **A importância do ato de ler:** em três textos que se completam. 3. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1986. 88 p.

GARCIA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. 4. reimpr. São Paulo: Edusp, 2008. 385 p.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 321 p.

HARVEY, David. **A Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1993. p. 293-327. Tradução: Adail Ubirajara Sobral, Maria Stela Gonçalves.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999. 68 p.

IANNI, Octavio. **Globalização:** novo paradigma das Ciências Sociais. Estudos Avançados, São Paulo: USP/IEA, v. 8, n. 21, 1994, p. 147-163.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **O que é brinquedo.** São Paulo: Brasiliense, 1984. 83 p.

RANGEL, Márcio Ferreira. Os periódicos científicos e os museus de história natural no Brasil do século XIX. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA DA ANCIB – ENANCIB, 10., 2009, João Pessoa. **A responsabilidade social da Ciência da Informação.** João Pessoa: Idéia Ed., 2009. p. 2511-2526.

REIS, Maria Amélia; HORA, Dayse. Ethnic-Knowledge towards an Ethnic-Acknowledgment: the importance of Differentiated Education to the construction of Public and Popular Education in Rio de Janeiro, Brazil. In: GIANNAKAKI, Marina-Stefania (Org.).

The Teacher and the teaching profession: current research and international issues. Atenas, Grécia: Athens Institute for Education and Research, 2007. p. 441-460.

REIS, Maria Amélia. Etnoconhecimento para um EtnoREconhecimento: a importância da educação diferenciada e intercultural na/para a escola pública com qualidade social. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN INTERCULTURAL “RETOS INTERNACIONALES ANTE LA INTERCULTURALIDAD”, 4., 2009. Almeria, Espanha: **Anais...** Almeria, Espanha: Universidade Nacional de Almeria, 2009. p. 1-3. No prelo.

SANJAD, Nelson. **Emílio Goeldi (1859-1917):** a ventura de um naturalista entre a Europa e o Brasil. Rio de Janeiro: EMC, 2009. 232 p. [Versão para o francês Janine Houard]. 232p.

SCHEINER, Tereza. Comunicação – Educação – Exposição: novos saberes, novos sentidos. **Semiosfera**, ano 3, n. 4-5, 2001. 8 p.

TAVARES, Regina Márcia Moura. **Brinquedos e brincadeiras:** patrimônio cultural da humanidade. Campinas: Pontes, UNESCO, 2004. 39 p. Material adicional.